música

Álbum de Naná Vasconcelos extrai música dos elementos da natureza

Percussionista canta Luiz Gonzaga e faz homenagens a Clementina de Jesus e Airto Moreira

Músico pernambucano apresenta músicas de '4 Elementos', lançado por selo independente, em show na sexta, em SP

RONALDO EVANGELISTA
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

"A natureza é um conservatório de vida e sabedoria", diz Naná Vasconcelos.

Está falando de como sua música é orgânica e sua inspiração constantemente renovável. Em seu novo álbum, "4 Elementos", o percussionista pernambucano de 69 anos resolveu pintar de sons representações imaginativas dos elementos da natureza.

"No meu disco anterior, 'Sinfonia e Batuques', que ganhou o Grammy e tal, eu fiz a "Suíte das Águas", onde faço toda a percussão com água, a parte rítmica", lembra Naná, em entrevista por telefone de sua casa, no Recife.

"Tirar som da água foi um processo que começou no mar, na praia, brincando. Depois comecei a gravar na piscina de casa. Aí já tinha um caminho. Pensei: 'então vou fazer os quatro elementos'."

A água aparece em melodia e ritmo na composição "Chorágua", um choro. A terra vem na faixa "Terráqueos – Vida – Bush Dance", representada pelos habitantes do planeta. Mais especificamente nossos corpos, com os quais podemos fazer música.

É uma ideia reminiscente de outras gravações de Naná utilizando o corpo como instrumento, aqui em fusão com sons eletrônicos. O fogo surge em vinhetas de sonoplastia de voz e saco de salgadinho.

Já no ar, Naná vai longe. "Pra significar o ar e criar essa trilha da minha imaginação, pensei em um grupo de astronautas africanos indo fazer uma dança nos anéis de Saturno", explica, rindo.

O disco, que fará parte de um show em São Paulo nesta sexta, homenageia também Clementina de Jesus (1901-87) e Airto Moreira e traz uma versão de "Légua Tirana", de Luiz Gonzaga (1912-1989).

Citando os versos "ó que estrada mais comprida, ó que légua tão tirana / ah, se eu tivesse asa, inda hoje eu via Ana", comenta: "Minha légua é tirana. Não é fácil quando você faz uma coisa que só você faz, não faz parte de um movimento. É como vejo minha história".

"Hoje já posso dizer isso mais conscientemente, com 69 anos. Cada disco é um momento diferente da minha vida, resultado dessas experiências que estou sempre querendo ter, mais e mais."

Ele conclui: "Minha légua tirana é minha vida: sempre querendo chegar lá e nunca chegando, porque estou sempre procurando mais. Mas se eu tivesse asa eu chegaria".

Ricardo B. Labastier - 9.mai.2013/JC Imagem

O percussionista Naná Vasconcelos, 69, que lança um álbum em que traduz os quatro elementos da natureza em música

4 ELEMENTOS
ARTISTA Naná Vasconcelos
GRAVADORA Independente
QUANTO R$ 24,90

NANÁ VASCONCELOS E LUI COIMBRA
QUANDO sexta, às 21h
ONDE Sesc Belenzinho (r. Padre Adelino, 1.000; tel. 0/xx/11/2076-9700)
QUANTO de R$ 6 a R$ 24
CLASSIFICAÇÃO 12 anos

Catarina, ex-Dee Jah, estreia com punk-brega repleto de letras sexy

Álbum 'Mulher Cromaqui' foi lançado gratuitamente na internet

RODRIGO LEVINO
EDITOR-ASSISTENTE DA "ILUSTRADA"

Quando lançou em 2007 um EP com quatro canções, a cantora e DJ pernambucana Catarina Dee Jah causou um bom rebuliço na cena musical do Recife.

Ali, ela prenunciava o que se tornaria —como se vê no recém-lançado disco de estreia "Mulher Cromaqui"— uma marca: um pé (de levinho) no punk e outro (com mais gosto) na música brega.

A demora em lançar um disco oficial se deu por dificuldades financeiras. "Fui reprovada em sete editais. Então chegou uma hora em que enchi o saco e pensei 'vou gravar esse disco com meus amigos, sem pressa e relaxada'", disse ela à **Folha**.

Catarina (agora sem o Dee Jah) relaxou, e "Mulher Cromaqui", uma peça de punk-brega, é puro gozo.

Disco cheio de sexo ("Estou vestida de uma pele que me envolve/ me sinto pronta para o que possa aparecer/ vou te dar meu prazer", de "Vem Que Vem") e do que ela chama de "feminismo intuitivo" ("Não sei o que vão pensar/ se você não vier me lanchar", de "Mulher Tira-Gosto").

"Fui criada numa casa de artistas, onde gênero e sexo nunca foram tabus e nem a posição e o desejo da mulher eram reprimidos".

No entorno das tais letras, que são sexy e bem humoradas, estão melodias e arranjos dançantes que têm muito de guitarrada, cumbia, tecnobrega e música romântica.

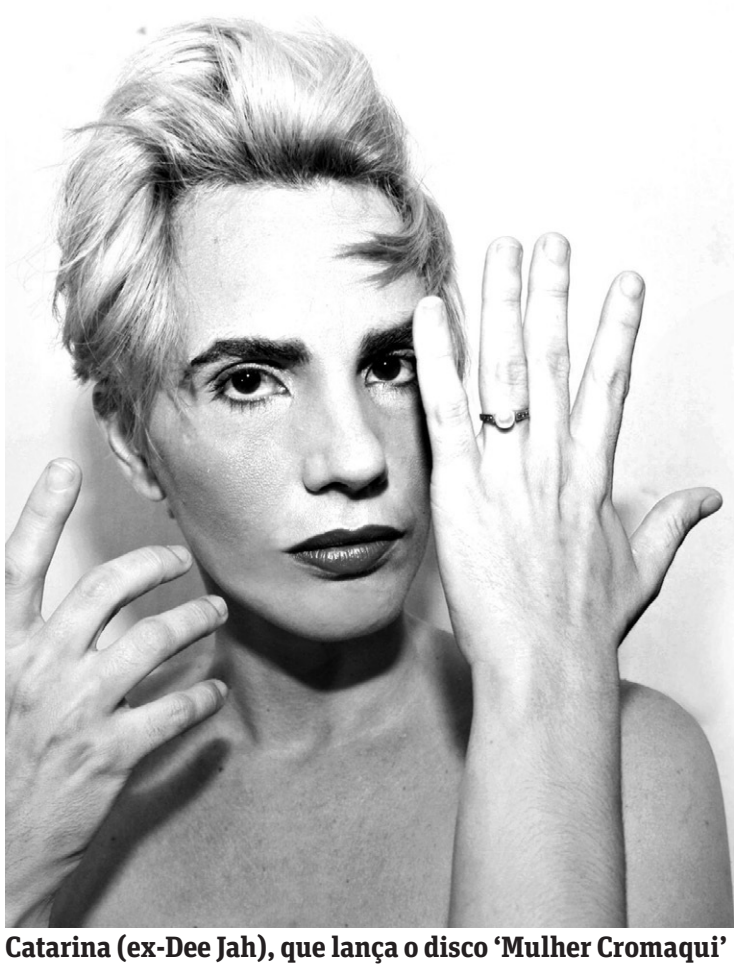
O contato com nomes desprezados pela crítica mainstream, como Alípio Martins, Pinduca e Reginaldo Rossi, veio da janela de casa, de onde Catarina ouvia os discos que um vizinho tocava.

"Tinha essa dicotomia: em casa meu pai ouvia muito jazz, um pouco de rock, Beatles; na rua, eu ouvia a música que tocava nas rádios e que fazia as pessoas dançarem."

O álbum é fruto dessa mistura onde clássico e popular se confundem e se renovam.

MULHER CROMAQUI
ARTISTA Catarina Dee Jah
GRAVADORA Independente
QUANTO grátis para download em catarinadeejah.com

Divulgação



Catarina (ex-Dee Jah), que lança o disco 'Mulher Cromaqui'

Charles Bradley canta a vida dura do soul em novo disco

'Victim of Love' é o segundo trabalho autoral do músico, 65, que passou décadas como cover de James Brown

COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

Quarenta e cinco anos imitando James Brown devem ensinar a alguém uma coisa ou outra sobre cantar energicamente e estar no palco.

Até chegar ao seu recém-lançado segundo disco, "Victim of Love", o cantor Charles Bradley, 65, repetia incansavelmente os hits do rei do funk enquanto atendia pelo pseudônimo de "Black Velvet", apresentando-se em pequenos clubes de Nova York.

Foi apenas há poucos anos, quando Bradley encontrou a turma da gravadora Daptone —por onde passaram músicos como Sharon Jones, Amy Winehouse e Antibalas—, que passou a compor as primeiras canções e assinar com seu próprio nome.

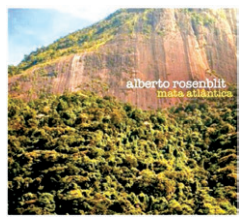
"Venho me apresentando como James Brown, Otis Redding e Sam Cooke desde 1968", conta. "Agora estou aprendendo a ser eu mesmo. É mais difícil, porque muitos momentos nas minhas letras me deixam sentimental, me fazem pensar nas coisas que estou falando. Estou cantando verdades da minha vida."

A emoção que o cantor e hoje compositor canaliza em suas canções de coração aberto e voz poderosa de puro soul vem das experiências pessoais, vida de intensos percalços recentemente contados no documentário "Soul of America" (2012). O filme registra os momentos de lançamento do primeiro disco de Bradley aos 62 anos, enquanto relembra a juventude sofrida, os tempos morando na rua, o assassinato do irmão, os cuidados com a mãe.

Mas os ídolos, que via e ouvia e imitava enquanto sonhava, também influenciavam no exemplo de persistência. "Todos nós viemos da vida dura das ruas. Então, vendo-os, aprendi a não perder a esperança, que um dia aquilo poderia acontecer comigo, que eu encontraria meu caminho. Demorou, mas finalmente aconteceu." **(RE)**

VICTIM OF LOVE
ARTISTA Charles Bradley
GRAVADORA Dunhan/Deckdisc
QUANTO US$ 9,99 (cerca de R$ 22,50 na Amazon)

CDs



MPB
Mata Atlântica
Alberto Rosenblit
GRAVADORA Som Livre
QUANTO R$ 24,90
AVALIAÇÃO ★★★

Depois do belo trabalho de Mario Adnet no disco "Amazônia", agora é a vez do não menos competente Alberto Rosenblit compor inspirado nos sons da mata. Com arranjos elegantes e um time que conta com instrumentistas do peso de Jessé Sadoc, Andrea Ernest Dias e Lula Galvão, entre outros, destaque para "Mata Atlântica", "Jobiniana", "Chora com Calma" e "Guanabara". **(LUCAS NOBILE)**

MPB
Tejo Tietê
Chico Saraiva e Susana Travassos
GRAVADORA Delira Música
QUANTO R$ 19,90
AVALIAÇÃO ★★★

O encontro entre o violonista Chico Saraiva e a cantora Susana Travassos resulta em doze interpretações primorosas, mesclando o melhor da tradição brasileira com a emotividade do canto lusitano. Com produção impecável do também violonista Paulo Bellinati, destaque para composições de Villa-Lobos, Elomar e para os temas autorais de Saraiva. **(LN)**

MPB
Arrastão da Alegria
Monobloco
GRAVADORA Som Livre
QUANTO R$ 19,90
AVALIAÇÃO ★★

O novo trabalho do Monobloco traz participações de Roberta Sá, Preta Gil, Diogo Nogueira, Fagner, Aílton Assumpção, Ivete Sangalo e Pepeu Gomes, com a pegada característica do grupo: fazer um grande bloco de samba e carnaval com estética extremamente pop. As músicas são bem interpretadas, mas deixam a impressão de repeteco dos trabalhos anteriores, sem dar novos passos. **(LN)**

F NA INTERNET

CINEMA
Ilegalidades em escola de cinema cubana causam prisões e renúncia de diretor
» folha.com/no1308305

DANÇA
Após onda de escândalos, governo russo anuncia demissão de Anatoli Iksanov, diretor do balé Bolshoi
» folha.com/no1308426

MÚSICA
Cantora Lauryn Hill começa a cumprir pena na prisão por sonegação fiscal
» folha.com/no1308162

TWITTER
Acompanhe as notícias da "Ilustrada" no microblog
» twitter.com/folhailustrada